

terceiro
andar

CURSO LIVRE

**TEORIAS FEMINISTAS
E CRÍTICA AO DIREITO**

NOVOS OLHARES PARA ANTIGOS PROBLEMAS

**RESUMO
PRÁTICO**

Turma restrita às Promotoras de
Justiça do Movimento Nacional de
Mulheres do Ministério Público*

Novembro e
dezembro de
2020

1. Ementa

Conceitos de feminismo. Teoria de gênero. Teoria Crítica do Direito. Pensamento decolonial. Questões de Gênero. Raça, Gênero e Classe. Direito Reprodutivos e sexuais. Trabalho e representações de gênero. Sistema de Justiça e Vulnerabilidades. Mulheres e Política. Teorias feministas da Justiça.

2. Objetivo Geral

O curso se destinou a Promotoras de Justiça filiadas ao Movimento Nacional da Ministério Público, buscando ampliar a compreensão sobre lutas feministas, gênero e suas implicações no campo do Direito.

A ideia foi aprofundar os debates sobre "gênero", "classe", "raça" e "sexualidade" como categorias de análise crítica ao sistema normativo do Direito.

Para tanto, utiliza-se de instrumentos teóricos como Teoria Crítica da Raça, Teoria Queer, Teoria Feminista do Direito, como aportes para reestabelecer interpretações e ampliar o reconhecimento de práticas de intervenção social realizáveis pelas estratégias jurídicas

3. Estrutura do Curso

O Curso teve a duração de 14 horas/aula distribuídas em 07 encontros de 02 horas, realizadas através da plataforma Zoom.

As aulas gravadas ficarão disponíveis até 08 de março de 2021.[1]

4. Cronograma das Aulas

[1] Trata-se do prazo previamente acordado de 90 dias após a liberação da última aula realizada na modalidade síncrona do curso.

4.1 Aula 01 – INTRODUÇÃO À TEORIA CRÍTICA DA RAÇA

Objetivo:

A aula buscou introduzir a Teoria Crítica do Direito e o conteúdo político e normativo da crítica ao ensino e estudo jurídico. Partiu-se do pressuposto de que cabe à teoria crítica diagnosticar os problemas e as tendências de seu tempo e as transformações sociais em curso, para modificar mudanças tanto a teoria quanto à prática jurídica para ser capaz de responder ao seu próprio tempo e a esses novos problemas e tendência.

Referências Sugeridas:

Allyne Andrade. Do epistemicídio a epistemologias do aparecimento: mulheres negras no Sistema de Justiça e nas Ciências Criminais. BOLETIM DO IBCCRIM , v. 328, p. 15, 2020.

Disponível em: <https://www.ibccrim.org.br/publicacoes/edicoes/36/242>

Camilla Magalhães Gomes. Os sujeitos do performativo jurídico – relendo a dignidade da pessoa humana nos marcos de gênero e raça.

Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistaceaju/article/view/30194>

DE SOUZA SCREMIN, Mayra. Do positivismo jurídico à teoria crítica do direito. Revista da Faculdade de Direito UFPR, v. 40, 2004. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/direito/article/viewFile/1740/1439>

SILVA, Caroline Lyrio; PIRES, Thula Rafaela de Oliveira. Teoria crítica da raça como referencial teórico necessário para pensar a relação entre direito e racismo no Brasil. Objetivos e metas de desenvolvimento do milênio da ONU: direitos dos conhecimentos. Florianópolis: Conpedi, 2015. Disponível em:

<http://conpedi.danilolr.info/publicacoes/c178h0tg/xtuhk167/t9E747789rfGqqs4.pdf>

SEVERI, Fabiana Cristina. Justiça em uma perspectiva de gênero: elementos teóricos, normativos e metodológicos. Revista Digital de ~~Direito Administrativo~~, v. 3, n. 3, p. 574-601, 2016.

Disponível em:

<https://www.indexlaw.org/index.php/filosofiadireito/article/view/954>

Ministrante:

Prof.^a Dr.^a Allyne Andrade e Silva

Link de acesso à aula:

https://www.youtube.com/playlist?list=PLQjc-BBZP9J2EnE5FX257hmlA5uW_H6F



4.2. Aula 02 DIREITOS SEXUAIS E REPRODUTIVOS: LUTAS FEMINISTAS ENTRE ONTEM E HOJE

Objetivo:

Compreensão dos direitos sexuais e reprodutivos das mulheres através das perspectivas interseccionais feministas e de gênero sobre direito, autonomia e saúde pública.

Referências sugeridas:

4.2.1 Mobilização nacional e internacional pela proteção aos direitos sexuais e reprodutivos

CORREA, Sonia and PETCHESKY, Rosalind. Direitos sexuais e reprodutivos: uma perspectiva feminista. *Physis*, 1996, vol. 6, n. 1-2, pp. 147-177. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73311996000100008&lng=en&nrm=iso.

DAMASCO, Mariana Santos; MAIO Marcos Cho; MONTEIRO, Simone. Feminismo negro: raça, identidade e saúde reprodutiva no Brasil (1975-1993). *Rev. Estud. Fem.* [online]. 2012, vol.20, n.1, pp.133-151.

Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-026X2012000100008&lng=en&nrm=iso.

PITANGUY, Jacqueline. O movimento nacional e internacional de saúde e direitos reprodutivos. In: GIFFIN, Karen; COSTA, Sarah Hawker. Questões da saúde reprodutiva. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1999. p. 19-39. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/t4s9t/pdf/giffin-9788575412916-02.pdf>.

4.2.2 Reprodução da vida e interseccionalidades

CENTER FOR REPRODUCTIVE RIGHTS. Caso de Alyne da Silva Pimentel Teixeira (“Alyne”) v. Brasil. Disponível em: https://reproductiverights.org/sites/default/files/documents/LAC_Alyne_Factsheet_Portuguese_10%2024%2014_FINAL_0.pdf

DINIZ, Debora; MEDEIROS, Marcelo; MADEIRO, Alberto. Pesquisa Nacional de Aborto 2016. Ciência & Saúde Coletiva, v. 22, n. 2, p. 653-660, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232017222.23812016>.

GÓES, Emanuelle Freitas; MENEZES, Greice M. S.; ALMEIDA, Maria-da-Conceição C.; ARAÚJO, Thália Velho Barreto de; ALVES, Sandra Valongueiro; ALVES, Maria Teresa Seabra Soares Britto e; AQUINO, Estela M. L. Vulnerabilidade racial e barreiras individuais de mulheres em busca do primeiro atendimento pós-aborto. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 36, supl. 1, 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2020001305006&lng=en&nrm=iso

LEAL, Maria do Carmo et al. Intervenções obstétricas durante o trabalho de parto e parto em mulheres brasileiras de risco habitual. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 30, supl. 1, p. S17-S32, 2014. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2014001300005&lng=pt&nrm=iso



4.2.3. A crise do zika no Brasil e as demandas por justiça reprodutiva

DINIZ, Debora. Zika em Alagoas: a urgência dos direitos. Brasília: LetrasLivres, 2017. Disponível em: <https://anis.org.br/wp-content/uploads/2020/07/Zika-em-Alagoas-a-urgencia-dos-direitos-1.pdf>.

MELLO, Anahí Guedes; RONDON, Gabriela. Feminismo, deficiência e autonomia reprodutiva: o aborto em tempos de Zika no Brasil. Somatosphere: Science, Medicine and Anthropology, 17 fev. 2020. Disponível em: <http://somatosphere.net/2020/abortion-zika.html/>

4.2.4. A constitucionalização da questão do aborto no Brasil

BARSTED, Leila Linhares. Legalização e Descriminalização do Aborto no Brasil: 10 anos de luta feminista, Rev. Estud. Fem. [online]., Rio de Janeiro, 1992. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/download/15804/14297>.

DINIZ, Debora. A arquitetura de uma ação em três atos: anencefalia no STF. Revista de Direito da Universidade de Brasília, Brasília, DF, v. 1, n. 2, p. 161-163, 2014. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/revistadedireitounb/article/view/24593>

RONDON, Gabriela. O gênero da dignidade: humanismo secular e proibição de tortura para a questão do aborto na ADPF 54. Revista Direito e Práxis, [S.l.], v. 11, n. 2, p. 1137-1165, jun. 2020. ISSN 2179-8966. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistaceaju/article/view/50407>

Ministrante:

Prof.^a Dr.^a Gabriela Rondon

Links de acesso às aulas:

PARTE 01: https://youtu.be/CaT_uM58qJA

PARTE 02: <https://youtu.be/HwMRWOrsbto>



4.3. Aula 03: FEMINISMO, TRABALHO PRODUTIVO E REPRODUTIVO

Objetivo:

Percorrer as análises feministas sobre trabalho produtivo e reprodutivo para compreender os processos de precarização econômica, de expropriação dos corpos e da acumulação primitiva através das vidas feminizadas.

Referências sugeridas:

FEDERICI, Silvia. Calibã e a bruxa: mulheres, corpo e acumulação primitiva. Trad. Coletivo Sycorax. São Paulo: Elefante, 2017. Disponível em https://rosalux.org.br/wp-content/uploads/2017/10/CALIBA_E_A_BRUXA_WEB.pdf

_____. Mulheres e caça às bruxas: da Idade Média aos dias atuais. Trad. Heci Regina Candiani. São Paulo: Boitempo, 2019.

_____. O ponto zero da revolução: trabalho doméstico, reprodução e luta feminista. Trad. Coletivo Sycorax. São Paulo: Elefante, 2019.

_____. El patriarcado del salario: criticas feministas al marxismo. Trad. María Aránzazu Catalán e Altuna Scriptorium. Madrid: Traficantes de Sueños, 2018.

_____; AUSTIN, Arlen (orgs.). Salario para el trabajo domestico - Comité de Nueva York 1972-1977. Historia, teoría y documentos. Trad. Aránzazu Catalán Altuna. Buenos Aires: Tinta Limón, 2019.

_____. Capitalismo, reprodução e quarentena. Trad. Tadeu Breda. Coleção Pandemia Crítica. N-1 Edições, 2020. Disponível em <https://n-1edicoes.org/058> e em <https://www.editoraelefante.com.br/capitalismo-reproducao-e-quarentena/>

_____. Na luta para mudar o mundo: mulheres, reprodução e resistência na América Latina. Trad. Luciana Benetti Marques Valio. Revista Estudos Feministas, UFSC, Florianópolis, v.28, n.2, 2020. Disponível em <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/1806-9584-2020v28n270010>

_____. Social reproduction theory: History, issues and present challenges. Radical Philosophy. Dossier: Social reproduction theory. United Kingdom, 2019. Disponível em <https://www.radicalphilosophy.com/article/social-reproduction-theory-2>

GAGO, Veronica; CAVALLERO, Luci. Dívida, moradia e trabalho: uma agenda feminista para o pós-pandemia. Trad. Estela Rosa. Disponível em <https://editoraelefante.com.br/divida-moradia-e-trabalho-uma-agenda-feminista-para-o-pos-pandemia/>

HIRATA, Helena. A precarização e a divisão internacional e sexual do trabalho. Sociologias, Porto Alegre, ano 11, nº 21, jan./jun. 2009, p. 24-41. Disponível em <https://www.scielo.br/pdf/soc/n21/03.pdf>

_____. Divisão Internacional Do Trabalho, Precarização e Desigualdades Interseccionais. Revista da ABET, V. 17, N.1, jan/jun 2018. Disponível em <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/abet/article/view/41160>

_____; KERGOAT, Danièle. Novas Configurações da Divisão Sexual do Trabalho. Trad. Fátima Murad. Cadernos e Pesquisa, v. 37, n. 132, p. 595-609, set./dez. 2007. Disponível em <https://www.scielo.br/pdf/cp/v37n132/a0537132.pdf>

TORMA, Clara. O Pós-PEC das Domésticas: conectando Macroeconomia e direitos. Monografia de conclusão de curso do Instituto de Economia da UFRJ. Orientação de Lena Levinas. Rio de Janeiro, 2019.

Ministrante:

Prof.^a Dr.^a Danielle Magalhães

Link de acesso à aula:

<https://youtu.be/yZR9ScMat0A>



4.4 Aula 04: VITIMIZAÇÃO E CRIMINALIZAÇÃO: VULNERABILIDADES E VIOLÊNCIAS INTERCONEXAS

Objetivo:

Pensar os processos de vitimização e criminalização como experiências atravessadas por vulnerabilidades de gênero, raça, classe, sexualidade conectadas por distintas implicações de violências materiais.

Referências sugeridas:

CRENSHAW, Kimberlé. Mapeando as margens: interseccionalidade, políticas identitárias e violências contra mulheres de cor. VERAS, Elias Ferreira; MARTINS, Ana Claudia Aymoré. Corpos em aliança: diálogos interdisciplinares sobre gênero, raça e sexualidade. Educação e direitos humanos: diversidade de gênero, sexual e étnico-racial, 2020.

<http://www.repositorio.ufal.br/bitstream/riufal/7069/1/Corpos%20em%20alian%C3%A7a%3A%20di%C3%A1logos%20interdisciplinares%20sobre%20g%C3%AAnero%2C%20ra%C3%A7a%20e%20sexualidade.pdf>

SEVERI, Fabiana Cristina. Enfrentamento à violência contra as mulheres e a domesticação da Lei Maria da Penha: elementos do projeto jurídico feminista no Brasil. Tese de Livre Docência para o Departamento de Direito Público – USP Disponível em <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/livredocencia/107/tde-22062017-093152/publico//LIVREDOCENCIA.pdf>

BANDEIRA, Lourdes. Três décadas de resistência feminista contra o sexismo e a violência feminina no Brasil: 1976 a 2006. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-69922009000200004&script=sci_abstract&tIng=pt

O Encarceramento Feminino no Brasil. Disponível em: <https://cee.fiocruz.br/?q=node/997>



Mulheres em prisão. Disponível em: <http://mulheresemprisao.org.br/>

CRENSHAW, Kimberlé. Documentos para o encontro de especialistas em aspecto discriminação racial relativas ao gênero. Disponível em <https://www.scielo.br/pdf/ref/v10n1/11636.pdf>

GONZALEZ, Lelia. Racismo e sexismo na Cultura Brasileira. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ref/v10n1/11636.pdf>

FIGUEIREDO, Angela. Condições e contradições do trabalho doméstico em Salvador. Tensões e experiências: Um retrato das trabalhadoras domésticas de Brasília e Salvador. Organizadores: Mori, Natalia, Fleischer, Soraia, Figueiredo Angela et al. 2011, pp 89-133. Disponível em: https://www.cfemea.org.br/images/stories/publicacoes/tensoes_experiencias_um_retrato_das_trabalhadoras_domesticas_brasilia_salvador.pdf

Ministrante:

Prof.ª Dr.ª Angela Figueiredo

Link de acesso à Aula:

<https://youtu.be/H45V3rDNeMc>



4.5. Aula 05: IDENTIDADES, RECONHECIMENTO E LUTAS POR EMANCIPAÇÃO: TEORIA CRÍTICA, PENSAMENTO DECOLONIAL E INTERSECCIONALIDADE

Objetivo:

Identificar como as discussões sobre identidade, representatividade, reconhecimento e lutas por emancipação política se tocam através de nuances interseccionais sobre autonomia político-social.

Referências sugeridas:

Uma breve introdução a Nancy Fraser. Disponível em: <https://movimentorevista.com.br/2018/02/uma-breve-introducao-a-nancy-fraser/>

FRASER, Nancy. "Da redistribuição ao reconhecimento? Dilemas da justiça numa era "pós-socialista"." Cadernos de Campo (São Paulo 1991) 15.14-15 (2006): 231-239. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/cadernosdecampo/article/download/50109/54229>

LIMA, José Edmilson De Souza; KOSOP, Roberto José Covaia. Giro Decolonial e o Direito: Para Além de Amarras Coloniais. Rev. Direito Práx., Rio de Janeiro , v. 10, n. 4, p. 2596-2619, Dec. 019 . Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2179-89662019000402596&lng=en&nrm=iso

DE NOVAIS REIS, Maurício; DE ANDRADE, Marcilea Freitas Ferraz. O pensamento decolonial: análise, desafios e perspectivas. Revista espaço acadêmico, v. 17, n. 202, p. 01-11, 2018. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/41070>

NAVAZ, Liliana Suárez; e CASTILLO, Rosalva Aída Hernández. Descolonizando el Feminismo: Teorías y Prácticas desde los Márgenes. Disponível em: <http://www.rosalvaaidahernandez.com/wp-content/uploads/2016/09/2008-LIBROS-Descolonizando-el-feminismo-PDF.pdf>

LUGONES, María. Colonialidad y género. Disponível em:
<https://www.revistatabularasa.org/numero-9/05lugones.pdf>

CURIEL, Ochy. Crítica pós-colonial a partir das práticas políticas do feminismo antirracista. Disponível em:
<https://www.revistas.ufg.br/teoria/article/view/58979/34175>

Ministrante:

Prof.^a Dr.^a Allyne Andrade e Silva

Link de acesso à aula:

<https://youtu.be/x22SZrRGesk>



4.6. Aula 06: MULHERES E PODER: ALIANÇAS E LUTAS POLÍTICAS PARA ALÉM DE GÊNERO

Objetivo:

Identificar como as discussões sobre identidade, representatividade, reconhecimento e lutas por emancipação política se tocam através de nuances interseccionais sobre autonomia político-social.

Referências sugeridas:

WERNECK, Jurema(org.). Mulheres Negras: um Olhar sobre as Lutas Sociais e as Políticas Públicas no Brasil. Disponível em:
http://www.bibliotecadigital.abong.org.br/bitstream/handle/11465/886/81.pdf?sequence=1&isAllowed=y_

BIROLI, Flávia. Curso feminismo e democracia. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=vkTD-ddwhlQ>

Uma analítica do poder – Conversa com Judith Butler. Por Claire Pagès & Mathieu Trachman. Disponível em:

<https://periodicos.unifap.br/index.php/investigacaofilosofica/article/viewFile/4873/2199>

SCHUMACHER, Schuma; e CEVA, Antonia. Mulheres no poder: trajetórias políticas a partir da luta das sufragistas no Brasil. Edições de Janeiro, 2016. Entrevista sobre o livro:

<https://agenciapatriciagalvao.org.br/mulheres-de-olho/politica/e-crucial-uma-reforma-politica-para-garantir-a-participacao-democratica-e-igualitaria-de-brasileiros-e-brasileiras/>

FRAZER, Nancy; ARUZZA, Cinzia; e BHATTACHARYA, Tithi. Feminismo para os 99% - Um Manifesto. Boitempo Editorial, 2019. Sobre:

<https://revistacult.uol.com.br/home/feminismo-para-os-99-um-manifesto/>

DAVIS, Angela. A liberdade é uma luta constante. Boitempo editorial, 2018. Sobre: <https://noticiapreta.com.br/leitura-a-liberdade-e-uma-luta-constante-entrevista-com-angela-davis/>

Ministrante:

Prof^a. Dra^a. Fhoutine Marie

Link de acesso à aula:

<https://youtu.be/oFfwMpfdmuY>



4.7. Aula 07: FEMINISMOS E POTENCIALIDADES DE ALIANÇAS CONTINGENTES

Objetivo:

Pensar as elaborações teóricas feministas através de chaves políticas como “liberalismo”, “marxismo”, “pós-estruturalismo” como conceitos limitadores às potencialidades feministas.

O fechamento do curso tem como proposta interpelar as potências feministas como radicalidade do agora a partir do conceito de alianças contingente de Judith Butler.

Referências sugeridas:

RODRIGUES, Carla. Breve história crítica dos feminismos no Brasil. Disponível em:

<https://www.revistaserrote.com.br/2019/02/breve-historia-critica-dos-feminismos-no-brasil-por-carla-rodrigues/>

RODRIGUES, Carla. Para além do gênero: anotações sobre a recepção da obra de Butler no Brasil. Em Construção: arquivos de epistemologia histórica e estudos de ciência. Número 5, 2019. Disponível em

<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/emconstrucao/article/view/40523/29780>

RODRIGUES, Carla. O sonho dos incalculáveis: coreografias do feminino e do feminismo a partir de Jacques Derrida. 2008. 122 f. Dissertação (Mestrado em Filosofia) Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

RODRIGUES, Carla. Performance, gênero, linguagem e alteridade: J. Butler leitora de J. Derrida. Sexualidad, Salud y Sociedad. Revista Latinoamericana. ISSN 1984-6487 / n.10 - abr. 2012. pp.140-164.

RODRIGUES, Carla. Problemas de gênero na e para a democracia. Ciência e Cultura. vol.69 n.1. São Paulo, Jan./Mar. 2017

Ministrante:

Prof.^a Dr.^a Carla Rodrigues

Link de acesso à aula:

<https://youtu.be/olHHtC1eLII>



5. Professoras

ALLYNE ANDRADE E SILVA

Advogada, possui doutorado (2019) e mestrado (2015) em Direito pela Universidade de São Paulo. Obteve o LL.M - Master of Laws- na área de Teoria Crítica Racial da Faculdade de Direito da Universidade da Califórnia, Los Angeles - UCLA School of Law (2019). Fez a graduação em Direito pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (2009).

Autora do livro Direito e Políticas Públicas Quilombolas, publicado pela Editora D'Plácido. Atualmente, é Superintendente adjunta do Fundo Brasil de Direitos Humanos.

ANGELA FIGUEIREDO

É professora Associada II no Centro de Artes, Humanidades e Letras da UFRB. Possui graduação em antropologia pela Universidade Federal da Bahia (1994), Mestrado em Ciências Sociais pela Universidade Federal da Bahia (1998) , Doutorado em Sociologia pela Sociedade Brasileira de Instrução - SBI/IUPERJ (2003). Realizou o Pós-doc em 2006 na Universidade da Virginia (UVA) , no departamento de African America Studies, e em 2017 na Universidade de Berkeley, no departamento Ethnic Studies. Esta relação acadêmica e política com intelectuais afro-americanos e de outras minorias nos Estados Unidos tem rendido boas oportunidades de diálogos e isto tem se refletido tanto no seu trabalho com a classe média negra quanto nos estudos desenvolvidos sobre gênero, raça e classe e sobre o feminismo negro.

Angela é coordenadora do Coletivo Angela Davis, um grupo de pesquisa ativista nas áreas de gênero, raça e subalternidade e coordenadora da primeira Escola Internacional Feminista Negra Decolonial. É professora do Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais da UFRB, atua em dois programas na UFBA, a Pós-Graduação em Estudos étnicos e Africanos (POSAFRO) e no programa de Pós-graduação em Estudos Interdisciplinares de gênero (PPGNEIM). Como pesquisadora, tem atuado nas áreas de Desigualdades Sociais e Raciais, Desigualdades de Gênero, Cultura e Identidade, Classe Média, Beleza, Movimento Sociais, Empreendedorismo, Feminismo Negro e Emprego Doméstico. Realizou dois filmes-documentários: Deusa do Ébano (2004) e Diálogos com o Sagrado (2013). Foi curadora da exposição Global African Hair que ocorreu no Centro Cultural da Caixa Econômica Federal em Salvador (2012). Coordenou o curso de formação para jovens empreendedor em parceria com a Escola Pública (2012, 2013 e 2014). Publicou os seguintes livros: Novas elites de cor: um estudo sobre os profissionais negros em Salvador (2020), Classe média negra: Trajetórias e perfis (2012), Beleza Negra (2016). Nos últimos anos, publicou artigos na área de gênero, raça e feminismo negro. Realiza oficinas e workshops sobre Empreendedorismo, Feminismo negro e Escrita para as mulheres.

CARLA RODRIGUES

Professora da cadeira de Ética no Departamento de Filosofia da UFRJ, pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Filosofia (IFCS/UFRJ), onde vem se dedicando ao estudo do pensamento da filósofa Judith Butler. Foi contemplada com bolsa de produtividade do edital Jovem Cientista do Nosso Estado (Faperj, 2018/2020) com o projeto "Judith Butler: do gênero à crítica da violência de estado". Coordena o projeto Epistemologias Feministas. É integrante do GT Filosofia e Gênero, do GT História das Mulheres na Filosofia e uma das fundadoras do GT Desconstrução, linguagem, alteridade, da ANPOF. É integrante da linha de pesquisa Gênero, raça e colonialidade, no PPGF. Coordena o laboratório Filosofias do tempo do agora, catalogado no Diretório de Núcleos de Pesquisa do CNPq. Doutora e mestre em Filosofia pela PUC-Rio.

DANIELLE MAGALHÃES

Doutora e mestra em Teoria Literária pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Literatura da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGCL/UFRJ). Possui graduação (bacharelado e licenciatura) em História pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Pesquisa a poesia brasileira contemporânea produzida por mulheres, em diálogo com a filosofia e com a psicanálise. Defendeu a tese "Ir ao que queima: no verso, o amor, no verso, o horror - Ensaios sobre o verso e sobre alguma poesia brasileira contemporânea", que será publicada na Coleção X da Editora Ape'Ku. Também tem como foco de estudo o pensamento de Jacques Derrida. Integra o Centro de Pesquisas Outrarte - psicanálise entre ciência e arte (IEL/UNICAMP) e os grupos de pesquisa FIAPO - Laboratório de Filosofia, Antropologia, Arte, Psicanálise e Política (UFF/UFRJ/CNPq), LAFITA -Laboratório Filosofias do Tempo do Agora (CNPq) e Poesia Brasileira Contemporânea (UFRJ/CNPq).

FHOUTINE MARIE

Paraense radicada em São Paulo, Fhoutine Marie é formada em Jornalismo e tem mestrado e doutorado em Ciência Política. Formada em Comunicação Social pela Universidade Federal do Pará, trabalhou 10 anos como jornalista nas funções de repórter e assessora de imprensa. Em seu trabalho acadêmico pesquisou o neoconservadorismo estadunidense, os desdobramentos dos atentados de 11 de Setembro de 2001 no cenário internacional e a correlação entre políticas anti-terroristas e os métodos de combate ao câncer. Trabalhou como professora universitária de 2011 a 2016 ministrando disciplinas como Geopolítica, Teoria Política, Sociologia, entre outras. Participa como autora da coletânea Tem Saída? Ensaios Críticos Sobre o Brasil (2017) e do livro Neoliberalismo, Feminismo e Contracondutas - Perspectivas Foucaultianas (2019). Tem como áreas de interesse: ciência política, política anti-terrorismo, feminismo, relações étnico-raciais, resistências. Atualmente trabalha com consultoria nas áreas de gênero, raça e diversidade.

GABRIELA RONDON

Doutora em Direito pela Universidade de Brasília (UnB). Pesquisadora da organização não-governamental Anis - Instituto de Bioética e co-coordenadora da clínica jurídica Cravinas - Prática em Direitos Humanos e Direitos Sexuais e Reprodutivos, projeto de extensão registrado na Universidade de Brasília. Mestre e bacharela em Direito pela UnB. Advogada. Tem experiência em pesquisas em direito constitucional, mobilização legal e saúde pública, com ênfase em direitos e saúde sexual reprodutiva.

6. Coordenação

Fernanda Martins é graduada em Direito pela Universidade do Vale do Itajaí, em História pela Universidade Federal de Santa Catarina, mestre em Teoria, Filosofia e História do Direito pela UFSC e doutora em Ciências Criminais pelo PPGCCRIM da PUC/RS.

É organizadora da coleção “Estudos feministas por um direito menos machista” (Vols. I, II, III, IV e V) publicada pela editora Tirant lo Blanch e Diretora Acadêmica da Terceiro Andar: Assessoria e Internacionalização Acadêmica.

7. Informações Adicionais

[*] A distribuição, onerosa ou gratuita, e/ou compartilhamento não-autorizado do presente material é absolutamente vedado, podendo gerar responsabilidades civis e criminais sobre direitos autorais. O presente material é de propriedade material da Terceiro Andar Assessoria Educacional Ltda.



Esse documento é um PDF interativo.
Você pode clicar nos ícones semelhantes a esse.

Como nos Encontrar?

Email:

terceiroandar.internacional@gmail.com

Telefone:

+55 48 9114-7711

Website:

<http://www.aterceiroandar.com.br>

Instagram:

<https://instagram.com/aterceiroandar/>

Fernanda Martins

Diretora Acadêmica

LinkedIn:

<https://linkedin.com/in/terceiro-andarperfil/>